

## O APARATO REPRESSIVO DA DIREITA PERONISTA: A ATUAÇÃO DA “TRIPLE A” DURANTE O GOVERNO DE ISABEL PERÓN (1974-1976)

NÁDIA COELHO KENDZERSKI<sup>1</sup>; EDGAR ÁVILA GANDRA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>PPGH – Universidade Federal de Pelotas – [nadiacoelho@globomail.com](mailto:nadiacoelho@globomail.com)

<sup>2</sup>Departamento de História – Universidade Federal de Pelotas – [edgargandra@yahoo.com.br](mailto:edgargandra@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1973, após sete anos da ditadura intitulada *Revolución Argentina* e quase vinte anos de proscricção e exílio, o peronismo voltou ao poder com a vitória de Juan Domingo Perón e sua esposa e vice, Isabel Perón nas eleições presidenciais de setembro. (CHITARRONI MAYCERA, 2004). No dia de seu retorno definitivo à Argentina, produziu-se o *Masacre de Ezeiza*, no qual a direita sindical do Movimento entrou em confronto com *La Tendencia Revolucionária*, deixando um grande saldo de feridos e assassinando cerca de treze militantes da esquerda peronista. Desde seu exílio em Madri, Perón já havia mostrado o jogo duplo com respeito ao movimento revolucionário, apoiando as ações armadas de setores radicalizados de esquerda como a *Juventud Peronista* (JP). Porém, após o episódio de *Ezeiza*, o fim da ambiguidade discursiva do líder e sua inclinação aos setores ortodoxos do peronismo reconhecidos como de direita ficou evidente. (BUFANO; TEIXIDÓ, 2015). Com a morte de Perón em julho de 1974 sua esposa assume a presidência garantindo a constituição. (ROMERO, 2006).

No entanto, o período constitucional que vai de outubro de 1973 a março de 1976 foi marcado pela ação repressiva adotada pelo próprio Estado através do grupo armado conhecido como *Alianza Anticomunista Argentina* (*Triple A*, *Tres A* ou *AAA*), formado por elementos da ultradireita peronista. (CANALETTI; BARBANO, 2009). A “*depuración*” contra os setores da esquerda de sua própria força partidária funcionou de maneira ostensiva por meio de assassinatos, sequestros, violações e execuções de mulheres. A Guerra Fria e o sucesso da Revolução Cubana impulsionaram as Forças Armadas latino-americanas a elaborar uma Doutrina de Segurança Nacional (DSN) com matizes próprios. (ROSTICA, 2011). Perón chamou a guerra contra a subversão dentro de seu movimento, o qual deveria eliminar “*los gérmenes patológicos*” e a infiltração marxista dentro do país. (DE RIZ, 1981). A radicalização ideológica e a violência política se intensificaram durante o governo de Isabel, demonstrando sua anuência com os crimes praticados pela *Triple A* (SÁENZ QUESADA, 2003), os quais eram publicados e comemorados na revista *El Caudillo*, custeada pela publicidade do *Ministerio de Bienestar Social*, chefiado por José López Rega, a quem é atribuído o comando do grupo armado de ultradireita.

Sabe-se que o uso da violência por parte do Estado é uma prática comum em regimes ditatoriais, porém também foi utilizada durante governos democráticos, como foi o caso do último governo peronista na Argentina. (FRANCO, 2013). O funcionamento da *Triple A* sob a tutela do Estado, pode detectar certos tipos de práticas autoritárias que promoveram a violência extrema em um país com um governo democrático eleito. A partir dessas considerações, o presente trabalho, excerto de minha pesquisa para a dissertação que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, visa discutir o funcionamento do aparato repressivo por parte do Estado argentino através da atuação da *Triple A* durante o governo de Isabel Perón entre os anos de 1974 a

1976 e como a forma de fazer política através da utilização da violência como recurso ilegal acabou por liquidar o regime democrático legitimando a opção golpista de 24 de março de 1976. Como fonte para esse trabalho foram analisadas edições da revista da ultradireita peronista, *El Caudillo*, cujo discurso estava alinhado ao da presidente Isabel Perón e contava com sicários da *Triple A* em seu corpo editorial.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho encontra apoio na proposta da historiadora Tânia de Luca, uma vez que a fonte principal é a publicação semanal da ultradireita peronista e “o impresso revista merece ser analisado com vagar”, pois se faz necessário analisar diferentes aspectos, tais como: periodicidade, impressão, uso/ausência de iconografia e de publicidade, organização interna do conteúdo, público leitor, grupo responsável pela publicação, entre outros. (LUCA, 2011, p.121). A revista *El Caudillo* aparecia nas bancas de Buenos Aires quase que regularmente às quartas-feiras, com suas páginas em papel jornal toda em preto e branco com raras imagens em suas capas. Contava com o apoio financeiro do *Ministerio de Bienestar Social* e as propagandas da *Unión Obrera Metalúrgica* (UOM) e da *Confederación General del Trabajo* (CGT) e possuía uma gráfica localizada no centro da capital federal. (CANALETTI; BARBANO, 2009).

Ainda segundo Tânia de Luca, a percepção da perspectiva política e cultural faz-se presente através das páginas de uma revista, assim como seus embates ideológicos. Através da análise do periódico é possível identificar, através de seus editoriais uma postura alinhada à ideologia de extrema-direita, apesar de seus membros nunca se reconhecerem como tal e apresentarem-se como antimarxistas, católicos e nacionalistas. (BESOKY, 2010). Faz-se necessário atentar também para esses discursos e o uso de linguagem específica da publicação analisada e, para isso, a metodologia empregada para examinar esses enunciados são os pressupostos empregados pela cientista política Céli Pinto (2006), a qual entende que qualquer cidadão pode enunciar o discurso político e não somente indivíduos investidos em cargos eletivos. A revista *El Caudillo* conta com um total de 73 exemplares publicados de 1973 a 1975 e está disponível no site *Ruinas Digitales*, projeto encabeçado por alunos do curso de Ciência Política da *Universidad de Buenos Aires* (UBA).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a pesquisa encontra-se em estágio avançado de escrita tendo sido analisados 52 editoriais da revista *El Caudillo* e suas matérias, assim como algumas edições de outras publicações argentinas. A partir da análise dos editoriais e matérias de *El Caudillo* é possível perceber que a atuação da *Triple A* contava com o apoio da presidente Isabel Perón, já que nunca fez nada a respeito para frear seus crimes ou punir os responsáveis, fato que lhe imputou a responsabilidade de diversas violações praticadas durante seu governo. Sabe-se que a repressão ilegal do Estado, segundo Larraquy (2007) e Yofre (2008), foi impulsionada com o reingresso do delegado Alberto Villar para a força policial como chefe da Polícia Federal e Luis Margaride a subchefe. Ambas nomeações foram uma decisão direta do casal Perón através de decreto. O delegado Juan Ramón Morales e o subinspetor Rodolfo Eduardo Almirón, também reingressaram na polícia e se incorporaram a guarda pessoal da presidente Isabel e de López

Rega ao mesmo tempo em que atuavam no grupo armado da ultradireita peronista.

A *Triple A* foi um ator político coletivo com uma organização interna bem estruturada que exerceu uma ação política ilegal e violenta utilizando recursos do próprio Estado. As armas eram contrabandeadas do Paraguai com ajuda da Polícia Federal e ficavam guardadas em salas do *Ministerio de Bienestar Social*. (ROSTICA, 2011). Os crimes eram assinados com a sigla “AAA” geralmente escritas com o sangue das vítimas em papéis ou talhadas com uma faca ou punhal no corpo do militante assassinado. Como revelam as revistas e a bibliografia, a *Triple A* confeccionava uma “lista negra” de artistas, políticos e jornalistas publicando comunicados que justificavam os delitos cometidos, como foi o episódio do assassinato de Silvio Frondizi, irmão do ex-presidente Arturo Frondizi, morto por ser “traidor de trabajadores, comunista, bolchevique.” (LARRAQUY, 2007, p.307). As listas de execuções em sua maioria terminavam com “Viva la Patria. Viva Perón. Viva Isabel.”

A revista *El Caudillo* publicou que “el general Perón habia ordenado la ‘depuración’ de los elementos marxistas subversivos y que a pesar de la reiteración de esta directiva, la orden no se habia cumplido” (*El Caudillo*, 10/05/1974). Foi então que, depois da morte de Perón, em julho de 1974, os crimes da *Triple A* cresceram “y hasta el final del período constitucional, las bajas se multiplican por 25: los muertos por 17; los desaparecidos por 49.” (IZAGUIRRE, 2009, p.94). Atribui-se ao grupo um total de mil e quinhentos assassinatos, sendo que entre agosto e setembro de 1974 foram 60 mortos, 20 sequestros e 220 feridos. (LARRAQUY, 2007). A morte de sindicalistas ligados a direita do Movimento por grupos de esquerda como *Montoneros*, acabou implicando na ascensão de López Rega como chefe supremo de todos os aparatos repressivos denominados como “escuadrones de la muerte”. A *Triple A* teve a particularidade de desaparecer com o golpe de Estado de 1976. (ROSTICA, 2011). O *Proceso de Reorganización Nacional* dissolveu a *Triple A* ao “estatizar” o terrorismo e institucionalizar o tipo de violência por ela implementada que foi absorvida pelos militares através da *Secretaría de Inteligencia Del Estado* (SIDE). (GASPARINI, 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

As ditaduras militares na América Latina ficaram associadas a violação dos direitos humanos e, as democracias, ligadas a tolerância, opostas à violência. No entanto, não se pode simplesmente colocar o ator militar como o único agente estatal com responsabilidade na geração da violência. Na Argentina, sob o governo peronista eleito em 1973, tal como na ditadura iniciada em 24 de março de 1976, houve a caça aos opositores e infiltrados, tratados como ameaça à ordem política e social. Sem dúvidas a ambiguidade do peronismo favoreceu o surgimento da *Triple A*. O Movimento peronista contava em suas fileiras com elementos que iam desde a ultradireita à extrema-esquerda o que possibilitou que ambos os lados cometessem atos de violência em nome de uma guerra ideológica. A *Triple A* participou da ação repressiva financiada pelo próprio Estado e sua existência favoreceu para a lógica da guerra interna colaborando para a criação de uma situação de tensão dentro do próprio Movimento peronista a medida em que era apoiada pela presidente Isabel Perón ao dar plenos poderes a José López Rega e reincorporar ex-policiais com reputação violenta.

Os jovens peronistas tinham muitos motivos para tratar a política como guerra e Perón alentou desde seu exílio e após seu retorno marcou bem sua posição à direita do Movimento ao pregar uma “*depuración*” contra setores de

esquerda dentro do próprio partido. A repressão irregular não estatal antissubversiva da *Triple A* foi desaparecendo a medida que o Estado assumiu ele mesmo esse papel. Após o fim da ditadura que ficou conhecida como *Proceso de Reorganización Nacional* em 1983, foi criada a *Comisión Nacional de Desaparición de Personas* (CONADEP) e há cerca de mil denúncias de desaparecimentos perpetrados durante o governo peronista (1973-1976) e nenhum dos processos judiciais abertos condenou o peronismo pelos crimes praticados durante o período constitucional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESOKY, J. L. La revista El Caudillo de la Tercera Posición: órgano de expresión de la extrema derecha. **Conflicto Social**. Ano 3, n. 3, junho 2010. p. 7-28.
- BUFANO, S.; TEIXIDÓ, L. **Perón y la Triple A: Las 20 advertencias a Montoneros**. Buenos Aires: Sudamericana, 2015.
- CANALETI, R; BARBANO, R. **Todos matoron. Génesis de la Triple A: el pacto siniestro entre la Federal, el gobierno y la muerte**. Buenos Aires: Planeta, 2009.
- CHITARRONI MACEYRA, H. **Cámpora / Perón / Isabel**. Buenos Aires: Editores de América Latina, 2004.
- DE RIZ, L. **Retorno y derrumbe: el último gobierno peronista**. México, DF: Folios, 1981.
- EL CAUDILLO DE LA TERCERA POSICIÓN** - (novembro de 1973- dezembro de 1975) – 73 números. Acessado em 29 abril 2018. Disponível em <http://www.ruinasdigitales.com/el-caudillo/listado-de-numeros/>
- FRANCO, M. La seguridad interna como política de Estado en la Argentina del siglo XX. In: ABREU, L. A. de; MOTTA, R. P. S. **Autoritarismo e cultura política**. Porto Alegre: FGV: Edipucrs, 2013. p. 33- 64.
- GASPARINI, J. **López Rega. La fuga del brujo**. Buenos Aires: Norma, 2011.
- IZAGUIRRE, I. **Lucha de clases, guerra civil y genocidio en Argentina 1973-1983: antecedentes, desarrollo, complicidades**. 1a ed. - Buenos Aires: Eudeba, 2009.
- LARRAQUY, M. **López Rega el peronismo y la triple A**. Buenos Aires: Punto de Lectura, 2007
- LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011. p.111-153.
- PINTO, C. R. J. Elementos para uma análise de discurso político. **Barbarói** (UNISC), v.24, p. 87-118, 2006. Acessado em 30 abr. 2018. Online. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821/605>
- ROMERO, L. A. **História contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- ROSTICA, J. Apuntes sobre la “Triple A”. Argentina, 1973-1976. **Desafíos**. 23-II, 2011, p. 21-51.
- SÁENZ QUESADA, M. **Isabel Perón. La Argentina em los años de María Estela Martínez**. Buenos Aires: Planeta, 2003.
- YOFRE, J. B. **Nadie fue. Crónica, documentos y testimonios de los últimos meses, días y horas de Isabel Perón en el poder**. Buenos Aires: Sudamericana, 2008.